

Carteiro passa a vender selos na próxima semana

A venda de selos a partir da próxima semana também pelos carteiros pode dar um novo impulso ao serviço de pagamento de contas de luz, água e telefone através da Empresa de Correios e Telégrafos no Estado, segundo o diretor-adjunto da ECT, Fábio Vieira César. Ele admite que o serviço de pagamento de contas através dos Correios ainda é tímido, e credita o problema à falta de hábito do consumidor e à pouca divulgação do serviço, ainda desconhecido por boa parte da população.

Para evitar as filas nos bancos e ganhar tempo, as pessoas que quiserem utilizar o serviço, em vigor desde o ano passado, devem preencher um cheque nominal a uma das três empresas — Cesan, Escelsa e Telest —, no valor correto da conta, colocar num envelope, selar,

destacar o recibo comprovante do pagamento e depois depositar o envelope numa das caixas coletoras de correspondência dos Correios.

Para dar maior segurança à transação, Fábio Vieira explica que o consumidor deve escrever no verso do cheque qual o pagamento ele se destina e o mês de vencimento. Mas o diretor-adjunto dos Correios garante que o risco de extravio é mínimo. Para facilitar o serviço, as correspondências devem ser endereçadas às caixas postais 7.000 (Telest), 8.000 (Escelsa) e 9.000 (Cesan).

Segundo Fábio Vieira, o serviço só não é estendido às agências, para o pagamento direto nos guichês de atendimento, porque o problema enfrentado pelo consumidor no dia-a-dia só estaria sendo transferido:

“Nós estaríamos transferindo as filas de bancos para cá”. O serviço, garante ele, não traz nenhum custo adicional para a ECT.

Os carteiros, a partir da semana que vem, estarão vendendo selos para postagem simples, sem o valor na estampa, e que podem ser utilizados independente do reajuste da tarifa de postagem. Hoje, este tipo de selo custa Cr\$ 470,00. O envelope, com a conta e o cheque, pode ser depositado nas caixas coletoras dos Correios até o dia do vencimento, mas, para evitar atrasos — os juros e correção monetária por atraso são cobrados na conta posterior —, Fábio Vieira recomenda que ele seja feito um dia antes do vencimento. No entanto, até mesmo com atraso, a conta pode ser paga através da ECT. O consumidor pode usar qualquer cheque, até mesmo de terceiros.

ES tem 90% das ruas sem identificação

Cerca de 90% das ruas no Estado não têm nenhum tipo de identificação. A estimativa é do diretor-adjunto dos Correios, Fábio Vieira César, revelando que o problema é mais sério na região da Grande Vitória, nos municípios de Cariacica e Serro. Segundo Fábio, a falta de identificação dificultou muito o trabalho em torno da elaboração do último Guia CEP de Endereçamento da empresa, que pretende identificar as ruas por 10 principais cidades do Estado.

Na Grande Vitória, segundo o diretor dos Correios, a situação na periferia é ainda pior. Fábio Vieira acredita que

a solução para o problema passa pela associação das prefeituras a empresas especializadas e entidades, como o Instituto Jones dos Santos Neves, que, lembra ele, vem inclusive trabalhando na elaboração da cartografia digitalizada de Vila Velha — um projeto piloto. Mas Fábio reconhece a falta de recursos dos municípios para resolver a questão, que prejudica bastante o trabalho dos Correios.

As dificuldades só não são maiores no trabalho dos carteiros, explica o diretor, porque a maioria deles já trabalha há muito tempo na região e conhece bem moradores e ruas. Porém, quando das férias ou transferência de carteiros, a si-

tuação se complica e aumenta bastante, como admite Fábio, o número de correspondências devolvidas, além de tornar mais moroso o trabalho de entrega de cartas naquelas regiões.

Com a identificação pelo CEP, que, também reconhece Fábio Vieira César, nem sempre é utilizado corretamente pelos usuários da empresa, o trabalho de entrega de cartas é agilizado. “O CEP facilita a triagem, minimiza a devolução e mecaniza o trabalho”, explica.

No entanto, ele lembra que o Estado ainda não possui máquinas que fazem leitura e separam a correspondência por CEP — o serviço ainda é manual.



Foto de Nestor Müller

A venda será a domicílio